



TIKTOK E RED PILLS: UMA REVISÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

TIKTOK Y RED PILL: UNA REVISIÓN DEL ESTADO DEL CONOCIMIENTO

TIKTOK AND RED PILLS: A REVIEW OF THE STATE OF KNOWLEDGE

Gleissiano Ruan de Freitas¹

Isaias Batista de Oliveira Júnior²

Luciane Guimarães Batistella Bianchini³

Solange Franci Raimundo Yaegashi⁴

RESUMO

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura que buscou artigos que versassem sobre o movimento *Red Pill* e sua propagação de ideias por meio do *TikTok*. Assim, objetivamos caracterizar o estado do conhecimento de pesquisas que se debruçaram sobre como são os discursos idealizados pelos *Red Pills* a partir do *TikTok*. Para a identificação dos trabalhos, foram utilizados descritores que representassem o tema, combinados e aplicados em duas bases de dados nacionais, sendo uma delas o Periódicos CAPES. Ao todo, foram 24 combinações que resultaram na identificação de um artigo de 2024. Logo,

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM), com amparo de uma Bolsa de Demanda Social (DS) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Discente do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UNICV), possui licenciatura plena em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e é membro Núcleo de Pesquisa e Estudo em Diversidade Sexual (NUDISEX). Maringá, Paraná, Brasil.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM) e adjunto do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP/UEM). Maringá, Paraná, Brasil.

³ Doutora em Psicologia e Sociedade pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Maringá, Paraná, Brasil.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (UEM) e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). Maringá, Paraná, Brasil.

percebeu-se as várias lacunas que o tema apresenta, especialmente no campo educacional, em que nenhum trabalho foi localizado. Concluímos que existem diversas lacunas no campo educacional sobre a temática pesquisada e que uma única pesquisa não é capaz de suprir a ausência de trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos Masculinistas. Misoginia. Redes Sociais. *Red Pills. Tiktok.*

RESUMEN

Este estudio es una revisión bibliográfica que buscó artículos que abordaran el movimiento *Red Pill* y su propagación de ideas a través de *TikTok*. Por lo tanto, buscamos caracterizar el estado del conocimiento sobre las investigaciones centradas en los discursos creados por *Red Pills* a través de *TikTok*. Para identificar los trabajos, utilizamos descriptores que representan el tema, los combinamos y los aplicamos a dos bases de datos nacionales, una de las cuales fue Periódicos CAPES. Un total de 24 combinaciones resultaron en la identificación de un artículo de 2024. Por lo tanto, identificamos las diversas lagunas en el tema, especialmente en el ámbito educativo, donde no se encontró ningún trabajo. Concluimos que existen varias lagunas en el ámbito educativo sobre el tema investigado y que un solo estudio no puede subsanarlas.

PALABRAS CLAVE: Discursos masculinistas. Misoginia. Redes Sociales. *Red Pills. Tiktok.*

ABSTRACT

This study is a literature review that sought articles addressing the *Red Pill* movement and its propagation of ideas through *TikTok*. Thus, we aimed to characterize the state of knowledge regarding research that focused on the discourses created by *Red Pills* through *TikTok*. To identify the works, we used descriptors representing the topic, combined, and applied them to two national databases, one of which was Periódicos CAPES. A total of 24 combinations resulted in the identification of one article from 2024. Therefore, we realized the various gaps in the topic, especially in the educational field, where no work was located. We conclude that there are several gaps in the educational field on the researched topic and that a single study cannot fill the gap.

KEYWORDS: Masculinist Discourses. Misogyny. Social Media *Red Pills. TikTok.*

Introdução

Os estudos com ênfase nas masculinidades encontram-se prematuros em relação a outras áreas, uma vez que foi a partir dos estudos feministas, alavancados na segunda metade do século passado, que se passou a preocupar com o “ser homem” para além do biológico, entendendo-o como um constructo social. Preocupação essa expressa na afirmação de Maria José Somerlate Barbosa (1998, p. 325),

Existe uma tendência nos discursos sobre masculinidade para se examinar emoções e suas representações como algo estritamente biológico, caótico, desordenado, subjetivo, incontrolável e perigoso.

Essa rede de associações costuma definir emoções como um processo individual e desengajado do meio em que foi produzido. A noção antiga e embebida no sistema binário, que considerava emotividade como uma característica feminina e racionalidade como uma característica masculina, ensinava que para um homem se qualificar como viril e, consequentemente, evitar que a noção de virilidade fosse infringida e/ou desestabilizada, emoções deviam ser suprimidas ou controladas. Através dos tempos, a palavra emoção se tornou no léxico e na vida um substantivo feminino.

Neste sentido, os corpos, como pondera Guacira Lopes Louro⁵ (2000), são educados em conformidade com o que é considerado culturalmente aceitável. Em outras palavras, há normas sociais, muitas vezes implícitas, que ditam como um ser masculino deve agir para não pôr em risco sua masculinidade, haja vista que nascer com o órgão reprodutor masculino não lhes assegura ser “homens de verdade”.

A masculinidade hegemônica, de acordo com Michel Kimmel (1998), deve se afastar de marcadores historicamente femininos. A título de exemplo, um homem não deve chorar, pois isso é considerado uma fraqueza, uma “coisa de mulher”. Ao universo masculino é negado o direito de expressar emoções que não estejam relacionadas ao desejo sexual e/ou à raiva (Maria José Somerlate Barbosa, 1998).

Tendo em vista tais questões, voltamos nosso olhar ao recente fenômeno das mídias digitais, em particular à rede social de compartilhamento de vídeos *TikTok*, por tratar-se de um aplicativo criado em 2014 pela empresa do ramo musical ByteDance, sob o nome de *Musical.ly*, e que teve seu auge no período de isolamento social causado pela COVID-19. Como acrescentam os autores José de Senna Pereira Neto, Isadora Mendes dos Santos e Marcelle Pereira Mota (2022), foi a rede social com o maior crescimento entre 2020 e 2022, ou seja, durante o ápice da pandemia do novo coronavírus, tendo como grande parte de seus usuários jovens entre 16 e 24 anos.

A partir desse momento, os vídeos do *TikTok* passaram de meras formas de entretenimento, com foco em músicas e danças, para potenciais formas de aprendizagem, já que seu formato é atrativo, com conteúdos variados e imagens dinâmicas, que fazem com que o espectador se sinta engajado a assistir vídeo após vídeo, durante horas a fio, sem que o que está sendo assistido se torne cansativo.

O *TikTok* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos diversificados que atendem ao interesse de seu público, indo de uma coreografia de dança a uma receita

⁵Tendo como fim de dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos por mulheres, o prenome foi incluído em todas as citações apesar de não ser uma exigência da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

culinária. Isso ajuda movimentos chamados masculinistas a prearem suas ideias e conquistarem fãs. Dentre tais movimentos, destaca-se, no Brasil, o movimento dos Red Pills.

Os integrantes da *Red Pill* dissemiram o ideal de que a sociedade privilegia, de forma implícita, as mulheres, que, por sua vez, possuem mecanismos para “controlar os homens”, e que a única maneira de se ver libertado é “tomando a pílula do conhecimento”, a Red Pill, assim conhecida em alusão ao filme Matrix (1999), no qual o protagonista, conhecido como o “escolhido”, opta pela pílula vermelha para se libertar do controle das máquinas e salvar o mundo.

Dessa forma, existe uma série de elementos alegóricos entre o filme e o movimento. Apesar de as irmãs Lana e Lilly Wachowski não abordarem as masculinidades em sua obra, seus conceitos foram ressignificados por homens que acreditam e dissemiram que as mulheres, supostamente, possuem privilégios, e que apenas a *Red Pill* é capaz de alcançar a verdade. As criadoras de Matrix são duas mulheres trans que repudiaram a distorção do significado da *Red Pill* apresentada no filme

com frequência manifesta seu desacordo com algumas apropriações das metáforas do filme por parte de personalidades e agrupamentos conservadores e/ou radicais da ala direita da política. Um dos seus principais desacordos tem sido justamente em relação a algumas interpretações sobre a pílula vermelha tomada pelo personagem Neo. Para as criadoras e diretoras, a pílula vermelha seria uma referência à pílula de estrogênio e escolher tomá-la e entrar na Matrix seria uma alegoria à transição de gênero (Gracila Vilaça e Carlos d'Andréa, 2021, p.413).

Fato é que tal discurso incentiva a misoginia ao colocar as mulheres como objetos do desejo masculino, sobre as quais os ditos “homens de verdade” devem exercer o seu poder. Esse movimento reforça a concepção do sexo como tabu e motivo de vergonha para as mulheres, uma vez que o conhecimento sobre o sexo é poder, como exposto por Michel Foucault (1988, p. 13):

A ideia do sexo reprimido, portanto, não é somente objeto de teoria. A afirmação de uma sexualidade que nunca fora dominada com tanto rigor como na época da hipócrita burguesia negocista e contabilizadora é acompanhada pela ênfase de um discurso destinado a dizer a verdade sobre o sexo, a modificar sua economia no real, a subverter a lei que o rege, a mudar seu futuro.

Atrelado a isso, objetivamos analisar o estado do conhecimento sobre como os movimentos masculinistas, em especial o *Red Pill*, vêm sendo disseminados quando seu meio de transmissão utiliza a agilidade e eficiência dos ambientes virtuais, como o *TikTok*. Em outras palavras, queremos compreender o discurso *Red Pill* compartilhado na plataforma *TikTok*. Para isso, realizamos uma revisão de literatura a fim de identificar o estado do conhecimento sobre o tema.

Esta empreitada justifica-se pela visibilidade que a plataforma alcança e pelo crescimento de discursos *Red Pill* nas mais variadas redes sociais, em especial as de vídeos curtos. Assim, para uma melhor compreensão da temática, na sequência será apresentada a metodologia que nos proporcionou os resultados alcançados.

Procedimentos Metodológicos

Para a revisão de literatura, utilizou-se o protocolo de pesquisa desenvolvido por Lisandra Kirnew (2022), que sugere um passo a passo para auxiliar pesquisadores a encontrarem trabalhos nas bases de dados científicas com maior precisão, mediante a utilização de descritores que induzem os algoritmos de programação a estreitar as buscas no atendimento do objetivo definido.

Segundo Lisandra Kirnew (2022), é necessário, antes de mais nada, definir um objetivo nítido da pesquisa que se pretende realizar. A partir dele, elegem-se conceitos essenciais ao trabalho e, para que a pesquisa seja ainda mais refinada, é necessária a busca por sinônimos que representem os conceitos eleitos. Com base nessas palavras, deve-se formular combinações de busca, com no mínimo três conceitualizações, unidas por operadores booleanos (AND, OR e NOT) na base de dados científica escolhida. A combinação de vários termos para uma única pesquisa é uma estratégia que, segundo Lisandra Kirnew (2022), permite que afunilemos os resultados das buscas de acordo com nossas intencionalidades.

Para a revisão de literatura, utilizou-se o protocolo de pesquisa desenvolvido por Lisandra Kirnew (2022), que sugere um passo a passo capaz de auxiliar pesquisadores na identificação de trabalhos em bases de dados científicas, com maior precisão, por meio da utilização de descritores que orientam os algoritmos de programação a estreitar as buscas conforme o objetivo definido.

Segundo Kirnew (2022), é necessário, antes de mais nada, estabelecer um objetivo claro para a pesquisa a ser realizada. A partir dele, elegem-se conceitos essenciais ao trabalho e, para refinar ainda mais a investigação, busca-se sinônimos que representem

os conceitos eleitos. Com esses termos, formulam-se combinações de busca com, no mínimo, três conceitualizações, unidas por operadores booleanos (AND, OR e NOT), na base de dados científica escolhida. A combinação de vários termos em uma única pesquisa constitui uma estratégia que, segundo a autora, permite afunilar os resultados de acordo com as intencionalidades do estudo.

Definidos os termos de busca, optamos por realizar as pesquisas no Portal de Periódicos CAPES⁶, por ser uma ferramenta comum entre os pesquisadores brasileiros, haja vista que a maioria dos periódicos de acesso gratuito o utiliza como indexador de seus números, uma vez que se trata de um banco de dados ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão público de fomento à pesquisa mais importante do país.

Utilizamos apenas uma base de dados, pois escolhemos realizar uma análise do estado do conhecimento que, apesar de fornecer resultados mais limitados em comparação com uma revisão do estado da arte, nos pareceu mais frutífera, já que conseguimos dar a devida atenção aos dados coletados — o que não seria possível, em um artigo, caso ampliassemos nossa busca.

Em paralelo, não houve necessidade de delimitar um recorte temporal, uma vez que tanto a rede *TikTok* quanto os grupos *Red Pill* tiveram sua ascensão há poucos anos, o que nos levou a levantar a hipótese de que existiriam poucos trabalhos sobre a temática e de que os achados seriam posteriores a 2014, período de criação da rede social de compartilhamento de vídeos *TikTok*. Assim, o período ficou a cargo do próprio objeto.

Os critérios de exclusão foram estabelecidos da seguinte forma: desconsideramos trabalhos em língua que não fosse o português, que não fossem artigos, trabalhos de acesso restrito e pesquisas publicadas sem a devida revisão por pares, a fim de evitar revistas predatórias. Deste modo, incluímos trabalhos redigidos em língua portuguesa, artigos publicados em periódicos de acesso livre, que garantem maior acessibilidade, e divulgados em revistas que possuam avaliação por pares, a fim de assegurar a práxis científica.

A partir de tais delimitações, foi desenhado o sofisticado protocolo de pesquisa informacional desenvolvido por Lisandra Kirnew (2022, p. 150), o qual destaca que:

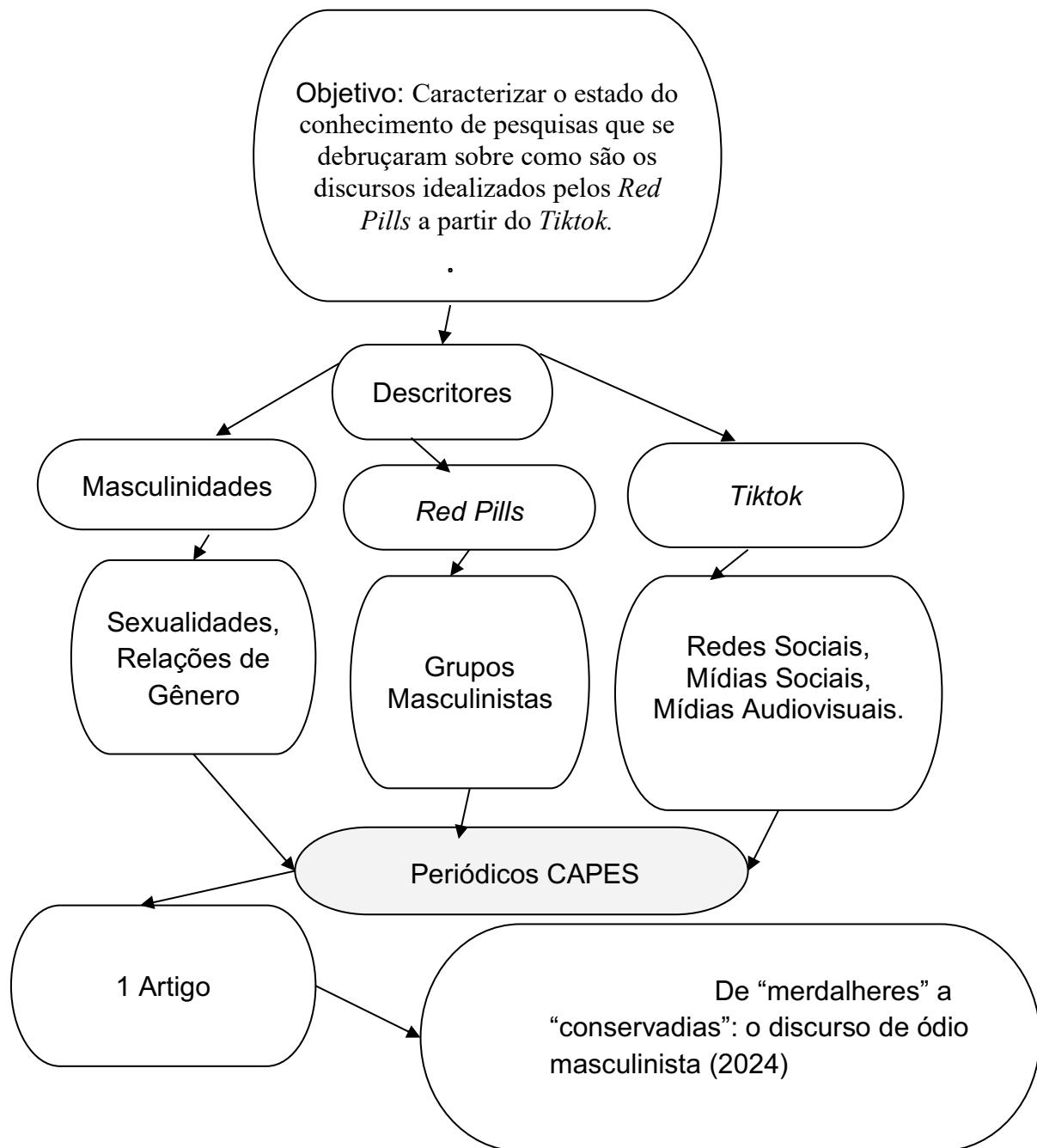
⁶ Nossa pesquisa foi realizada via computador e internet pessoal dos autores, e foi feita a busca de todos os termos no mesmo dia.

[...] a proposta da bibliometria promoveu processos autorregulatórios, na medida em que se busca um dado de pesquisa e o organiza na apresentação de resultados. Algumas estratégias incluídas no protocolo deste estudo foram: Conhecer os principais indicadores bibliométricos; Avaliar a credibilidade e adequação dos repositórios de informação; Estabelecer categorias de análise para interpretação dos indicadores bibliométricos produzidos; Conhecer e selecionar fontes de informação; Elaborar estratégias de pesquisa e instrumentos para a coleta de dados adequados; Produzir recursos visuais como tabelas, gráficos e grifos para apresentação dos indicadores produzidos; e Agir com ética na manipulação dos dados e interpretação dos resultados.

Isto significa dizer que o protocolo para revisões de literatura apresentado por Lisandra Kirnew (2022) não apenas nos orienta no levantamento dos dados, como também dá suporte para o tratamento deles, ou seja, auxilia em pesquisas de cunho quantqualitativo, que compreendem que interpretar os dados quantitativos enriquece a análise, bem como oportuniza reflexões mais amplas sobre a temática desejada.

Dessa forma, trata-se de uma revisão sistemática do conhecimento, pois não foram utilizados conceitos aleatórios no campo de busca do Periódicos CAPES. Antes disso, o tema abordado no presente manuscrito foi destrinchado na busca de palavras norteadoras e, por meio delas, encontramos mais palavras sinônimas, cujo significado possui sentido semelhante ao das primeiras, o que possibilitou ampliar a chance de localizar trabalhos que se assemelhassem ao nosso, permitindo verificar os pontos em que convergem e divergem, a fim de identificar lacunas e explorar novas possibilidades de estudo.

Assim, o fluxograma a seguir representa o objetivo e os descritores, bem como a quantidade de trabalhos localizados na presente revisão de literatura.

Fluxograma 1: Síntese metodológica e resultados quantitativos

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Como é possível observar, após aplicarmos a metodologia de revisão de literatura fundamentada no protocolo Kirnew (2022) foi gerado 24 combinações no portal de Periódicos CAPES, sendo elegido apenas um trabalho, intitulado “De “merdalheres” a “conservadias”: o discurso de ódio masculinista”, produção das pesquisadoras Bruna

Camilo de Souza Lima e Silva e Alessandra Sampaio Chacham, realizada no ano de 2024.⁷

Como é possível observar, após aplicarmos a metodologia de revisão de literatura fundamentada no protocolo de Kirnew (2022), foram geradas 24 combinações no portal de Periódicos CAPES, sendo selecionado apenas um trabalho, intitulado “*De ‘merdalheres’ a ‘conservadias’: o discurso de ódio masculinista*”, produzido pelas pesquisadoras Bruna Camilo de Souza Lima e Silva e Alessandra Sampaio Chacham, no ano de 2024⁸.

Assim, é válido explicitar quais combinações de conceitos foram utilizadas para chegarmos ao resultado exposto no Fluxograma 1, pois realizamos uma análise qualitativa para averiguar o documento de forma quantitativa, caracterizando o presente estudo como uma pesquisa quantqualitativa, já que estamos preocupados não apenas em analisar os números obtidos, mas também em compreender seus resultados.

Resultados e Discussões

Neste sentido, na discussão que segue, escolhemos ponderar os resultados alcançados com a aplicação da metodologia de Lisandra Kirnew (2022) em duas seções: a primeira voltada à verificação dos dados quantitativos e a segunda destinada à análise dos dados qualitativos, visando a uma maior compreensão da leitura, conforme expresso nos tópicos a seguir.

Análise Quantitativa

Para o nosso estudo, conseguimos aplicar 24 combinações de termos, unidos pelo operador booleano AND, que é lido como adição entre os termos, e que foram aplicados no Portal de Periódicos CAPES, conforme apresentado no Quadro abaixo:

Quadro 1: Combinações e resultados inseridos no Portal de periódicos CAPES

Combinações utilizadas	Quant. de trabalhos
Masculinidades AND “Red Pills” AND Tiktok	0
Masculinidades AND “Red Pills” AND “Redes Sociais”	0
Masculinidades AND “Red Pills” AND “Mídias Sociais”	0

⁷ Estas buscas foram realizadas no mês de novembro de 2024 no portal de periódicos da Capes.

⁸ Estas buscas foram realizadas no mês de novembro de 2024 no portal de periódicos da Capes.

Masculinidades AND “Red Pills” AND “Mídias Audiovisuais”	0
Masculinidades AND “Grupos Masculinistas” AND <i>Tiktok</i>	0
Masculinidades AND “Grupos Masculinistas”AND “Redes Sociais”	1 artigo (Periódicos Capes)
Masculinidades AND “Grupos Masculinistas” AND “Mídias Sociais”	0
Masculinidades AND “Grupos Masculinistas” AND “Mídias Audiovisuais”	0
Sexualidades AND “Red Pills” AND <i>Tiktok</i>	0
Sexualidades AND “Red Pills” AND “Redes Sociais”	0
Sexualidades AND “Red Pills” AND “Mídias Sociais”	0
Sexualidades AND “Red Pills” AND “Mídias Audiovisuais”	0
Sexualidades AND “Grupos Masculinistas” AND <i>Tiktok</i>	0
Sexualidades AND “Grupos Masculinistas” AND “Redes Sociais”	0
Sexualidades AND “Grupos Masculinistas” AND “Mídias Sociais”	0
Sexualidades AND “Grupos Masculinistas” AND “Mídias Audiovisuais”	0
“Relações de Gênero” AND “Red Pills” AND <i>Tiktok</i>	0
“Relações de Gênero” AND “Red Pills” AND “Redes Sociais”	0
“Relações de Gênero” AND “Red Pills” AND “Mídias Sociais”	0
“Relações de Gênero” AND “Red Pills” AND “Mídias Audiovisuais”	0
“Relações de Gênero” AND “Grupos Masculinistas” AND <i>Tiktok</i>	0
“Relações de Gênero” AND “Grupos Masculinistas” AND “Redes Sociais”	0
“Relações de Gênero” AND “Grupos Masculinistas” AND “Mídias Sociais”	0
“Relações de Gênero” AND “Grupos Masculinistas” AND “Mídias Audiovisuais”	0
Total de trabalhos	1 artigo

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Percebe-se, a partir do Quadro 1, que, apesar da utilização de 24 combinações de descritores diferentes, foi possível localizar apenas um trabalho, indexado no Portal de Periódicos CAPES, sob o título “*De ‘merdalheres’ a ‘conservadias’: o discurso de ódio*

mASCULinista", publicado em 2024 na Revista Plural, vinculada à Universidade de São Paulo (USP).

O trabalho encontrado apresenta termos generalizantes que perpassam e, de certo modo, constituem-se como sinônimos para *Red Pill*, como "Movimentos Masculinistas", e para o *TikTok*, o conceito de "Redes Sociais", que serviram ao nosso propósito. Assim, o conjunto da pesquisa que propiciou algum resultado, incluindo operadores booleanos e aspas, quando necessário, foi: Masculinidades AND "Grupos Masculinistas" AND "Redes Sociais".

Neste manuscrito, analisamos os privilegiados pelos discursos masculinistas, que são os homens, os quais se caracterizam por possuírem marcadores que lhes conferem um caráter hegemônico, tais como ser branco, hétero, cisgênero, demonstrar poucas ou nenhuma emoção e ser sexualmente ativo. Nesse sentido, a lacuna de trabalhos interessados nas redes sociais enquanto forma de propagar esta masculinidade, descrita por Michel Kimmel (1998) como hegemônica, por ser o mais alto padrão que um homem poderia alcançar, abre espaço para pensarmos as redes sociais para além de mero entretenimento, mas, sim, como um meio que propaga e reforça discursos.

Tal dilema pode ser explicado pelo recente apogeu do *TikTok*, que, como bem colocam José de Senna Pereira Neto, Isadora Mendes dos Santos e Marcelle Pereira Mota (2022), se deu no período pandêmico. Por outro lado, também se torna passível de questionamento quão recentes são as pesquisas acerca das masculinidades, principalmente quando se trata de estudos com objetos em mídias disponíveis na internet.

Análise Qualitativa

Através do artigo selecionado, tem-se a base do estado do conhecimento sobre o desenvolvimento de pesquisas que problematizam os discursos sobre masculinidades produzidos pelos Red Pills no *TikTok*. É perceptível como tal temática ainda se encontra prematura, devido à baixa quantidade de estudos que se debruçam sobre ela, como podemos averiguar no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Informações do artigo selecionado

Artigo	Autoras	objetivos	Alguns Resultados	Base de Dados	Periódico e instituição vinculada	Ano
De “merdalheres” a “conservadias”: o discurso de ódio masculinista	Bruna Camilo de Souza Lima e Silva; Alessandra Sampaio Chacham	Analisar os discursos dos grupos masculinistas brasileiros, bem como a sua relação com a extrema-direita do País.	A partir da análise de Blogs e Cinais no aplicativo de mensagens <i>Telegram</i> criados para difundir ideias masculinistas, as Autoras (2024), verificaram que existe uma série de discursos misóginos e de inferiorização das mulheres que possui relação com a Extrema-Direita	Portal de Periódicos Capes	Revista Plural, vinculada à Universidade de São Paulo (USP)	2024

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Conforme os dados esboçados no Quadro 2, é notável que o trabalho encontrado por meio da revisão de literatura se preocupa em evidenciar a relação entre a misoginia de grupos masculinistas, como os Red Pills, e a ascensão **dos** ideais da extrema-direita, pois, segundo Bruna Camilo de Souza Lima e Silva e Alessandra Sampaio Chacham (2024, p. 258),

Pode-se entender a misoginia como o alicerce do masculinismo; sendo esse grupo aliado a extrema-direita, que se sente confortável em assumir seu caráter misógino. Essa construção resulta em uma tensão entre a masculinidade tradicional e uma masculinidade mais inclusiva, gerando uma constante insegurança entre os homens, o que pode culminar em autodepreciação ou violência contra indivíduos LGBT+ e mulheres.

Logo, o machismo defendido pelos grupos masculinistas não pode ser dissociado do extremismo político dos últimos anos, que conseguiu sua ascensão por meio de personagens com falas misóginas, as quais limitam as mulheres e alimentam as violências de gênero, em especial no que diz respeito à população LGBTQIA+⁹. Em paralelo, o estudo tem por base a análise de blogs e grupos no aplicativo Telegram, o que se diferencia do objeto pretendido neste estudo, que são as publicações da rede social *TikTok*.

⁹ Sigla que designa, respectivamente, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Queer, Intersexuais, Assexuais, entre outras identidades de gênero.

Todavia, Bruna Camilo de Souza Lima e Silva e Alessandra Sampaio Chacham (2024) são pontuais ao traçar uma linha nítida e concisa que evidencia a relação da extrema-direita com a ascensão de discursos misóginos que têm como escopo cercear o direito dos sujeitos historicamente marginalizados. O fato de o ano da publicação do estudo ser 2024 nos chama a atenção, visto que é demasiado recente, o que coloca nosso trabalho em um campo pouco explorado e que possui diversas lacunas a serem preenchidas.

De toda forma, não olhamos para os movimentos masculinistas, em especial o Red Pill, como uma nova forma de masculinidade, pois é, antes de mais nada, o que Soraya Barreto Januário (2016) postula como (re)construção do que é “ser homem”, visto que os marcadores que constituem o conceito de masculinidade hegemônica se modificam conforme ocorrem as mudanças sociais, em resposta a tais mudanças. Haja vista o que pondera Soraya Barreto Januário (2016, p. 135),

Diversidade
e Educação

[...] o corpo social é o corpo de um indivíduo portador do habitus, enquanto um sistema de disposições que concebem e estruturam práticas reguladoras que são incorporadas e regularmente reproduzidas. E, portanto, o corpo seria portador do habitus e de um sistema de disposições incorporadas que o moldam através de condições materiais e culturais, tornando-o um corpo social. Ou seja, um ser forjado pelas relações sociais num processo de socialização.

Nesse sentido, estamos de acordo com Bruna Camilo de Souza Lima e Silva e Alessandra Sampaio Chacham (2024), ao entender que os movimentos *Red Pills* não surgiram de forma isolada, mas, sim, em relação com diversos setores da sociedade, como, por exemplo, nas narrativas de determinados representantes políticos, em um processo reacionário contra as conquistas dos movimentos feministas.

Algo que vale ser mencionado é o local da produção, sendo a Revista Plural, vinculada, de acordo com o próprio site eletrônico, ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, que está entre as universidades públicas mais conceituadas do Brasil. Isso nos chama a atenção por dois fatores: o primeiro é que o fato de o artigo estar vinculado a uma universidade de renome e de grande procura pode alavancar o seu número de acessos e, posteriormente, de leituras e citações.

O segundo ponto que nos intriga é que a Revisão de Literatura, apesar demeticulosamente revisada e devidamente aplicada, encontrou um único trabalho inserido nas pesquisas de ciências sociais, apontando que os educadores possuem uma lacuna de

conhecimento sobre os impactos de falas machistas nas redes sociais, em demasia, a ponto de nenhum trabalho estar na área da Educação.

Sendo assim, enquanto educadores, problematizamos a influência que as redes sociais . sejam as de mensagens ou de vídeos, exercem na vida das pessoas, uma vez que, segundo Paul Preciado (2019), os objetos se constituem como formas pedagógicas. Em outros termos, um vídeo do *TikTok* ou uma mensagem no Telegram não se resume a ser uma forma de entretenimento passivo, mas, sim, uma potencial forma de educar de maneira informal, ou seja, “além dos muros” das instituições de ensino.

Considerações Finais

O presente escrito buscou realizar uma revisão de literatura no Portal de Periódicos da CAPES sobre como as masculinidades estão sendo debatidas pelos Red Pills por meio da plataforma de vídeos curtos *TikTok*, lançada em 2014 pela empresa chinesa do ramo musical ByteDance e que logo ascendeu como uma das principais redes de compartilhamento de vídeos do mundo, com bilhões de downloads na App Store (iOS) e na Play Store (Android).

Tendo isso em vista, formulamos uma revisão de literatura pautada, de forma sistemática, no protocolo de busca informacional, que serviu de amparo desde a definição dos objetivos do trabalho até a análise dos dados obtidos, a fim de proporcionar maior clareza tanto ao leitor quanto aos escritores.

Os resultados reforçaram a urgência da realização de pesquisas que envolvam a temática sobre como os discursos de masculinidade propagados na internet afetam a educação, uma vez que não existem trabalhos que se debruçam especificamente sobre tal problemática de modo a contemplar e agregar ao campo das pesquisas educacionais.

Sendo assim, o movimento proposto pelo trabalho intitulado “*De ‘merdalheres’ a ‘conservadias’: o discurso de ódio masculinista*” é essencial não apenas para as discussões de gênero, mas também para as pesquisas educacionais, das ciências sociais, da história e da interdisciplinaridade, por promover reflexões acerca de como a sociedade está organizada e quais são as possibilidades de alcançarmos a equidade entre os gêneros.

Desse modo, a presente análise não consegue cobrir todos os trabalhos sobre a temática ou as ausências, seja pelos critérios de inclusão e exclusão, pelos termos elencados ou pelo tempo disponível. Nesse sentido, mais trabalhos são necessários para que não nos detenhamos em tais limitações, como, por exemplo, a da língua escrita e a proposta de analisarmos apenas uma base de dados. Assim, pesquisas que promovam

delimitações para além das que estão expressas neste escrito, trazendo novos termos de busca e ampliando os indexadores de trabalhos acadêmicos, são bem-vindas ao campo educacional interseccional com as relações de gênero.

Referências

- BARBOSA, Maria José Somerlate, **Chorar, verbo transitivo.** Cadernos Pagu. Iowa, n.11, p.321-343, 1998. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51279>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- FOUCAULT, Michel. As unidades do discurso. In: FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 21-70
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I:** a vontade de saber. Rio de Janeiro. Edição Graal, 1988.
- JANUÁRIO, Soraya Barreto. Masculinidade: historicidade, pluricidade e construção. In: **Masculinidade em (RE)construção: gênero, corpo e publicidade.** Covilhã: LABCOM.IFP, 2016. P. 79-151. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/263>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- KIMMEL, Michael. **A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas.** Horizontes Antropológicos – corpo doença e saúde. Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS, n. 9, pp.103-117, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v4n9/0104-7183-ha-4-9-0103.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- KIRNEW, Lisandra Costa Pereira. **Competências digitais dos estudantes e docentes de nível superior:** busca informacional e estratégias autorreguladas. 2022. 179 f. Tese (Doutorado em Metodologia para o ensino de linguagens e suas tecnologias) - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Londrina, 2022.
- LIMA e SILVA, Bruna Camilo de Souza; CHACHAM, Alessandra Sampaio. De “merdalheres” a “conservadias”: o discurso de ódio masculinista. **Plural**, v. 31, n. 1, p. 252-275, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/223289> Acesso em: 20 ago. 2025.
- LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PEREIRA NETO, José de Senna; SANTOS, Isadora Mendes dos; MOTA, Marcelle Pereira. TikTok: Qual o Impacto do Crescimento da Plataforma? In: Workshop sobre aspectos da interação humano-computador na web social (WAIHCWS), 13, 2022, Diamantina. **Anais [...].** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. p. 56-62. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/waihcws/article/view/22576> Acesso em: 20 ago. 2025.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual:** práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

VILAÇA, Gracila; D'ANDRÉA, Carlos. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub) culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista Eco-Pós**, v. 24, n. 2, p. 410-440, 2021. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27703. Acesso em: 20 ago. 2025.

Recebido em junho de 2025.

Aprovado em setembro de 2025.